

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

TEATRO CIENTÍFICO: UMA METODOLOGIA MOTIVADORA À APRENDIZAGEM DE QUÍMICA E FÍSICA

Ivoni de Freitas-Reis (PQ)^{1*}, Marialice T. Trigo (FM)², Luciano S. Virtuoso (PQ)³, Elenice A. Carlos (PQ)⁴, João B. A. Reis(PQ)⁵

1. UFJF/UNEC, 2. FIC, 3. UNIFAL, 4. UFV, 5. UNEC

*ivonireis@gmail.com Av. Ana Pena de Faria, 328 – Caratinga - MG

Palavras Chave: *teatro científico, educação não-formal, metodologia de ensino, ensino de Química*

Introdução

Os aspectos lúdicos da educação não-formal servem para aproximar o sujeito do objeto e dos objetivos maiores, que são motivar e despertar a curiosidade científica em seus visitantes. Assim, nesse trabalho, apresentamos os resultados obtidos no desenvolvimento de projetos nos quais a linguagem teatral, como poderosa aliada no processo ensino aprendizagem, é utilizada como meio de cativar estética, conceitual e prioritariamente alunos da rede pública de ensino médio e também do ensino superior, em especial acadêmicos de Licenciatura em Química e em Física. Os textos elaborados priorizaram transmitir conceitos científicos de forma simples, lúdica e agradável, tendo como ferramenta central a experimentação. Dentre os resultados apresentamos as peças teatrais com experimentos contextualizados com os temas dos trabalhos realizados, durante visitas à rede pública de educação e eventos promovidos pelo Centro Universitário de Caratinga - UNEC.

Resultados e Discussão

No Curso de Química do Centro Universitário de Caratinga (UNEC), a reflexão sobre a educação em ciências tomou forma em 2005, com a criação dos projetos *Química Itinerante*, *Física Itinerante* e do Grupo Teatral *Ubiratan D'Ambrósio*. Um grupo formado por professores e graduandos dos cursos de Licenciatura em Química e Física atuando de maneira interativa e dinâmica, promovendo a integração da ciência, da arte e da cultura. O objetivo principal foi a motivação do processo ensino-aprendizagem através da divulgação científica pela arte. Utilizando-se de um espaço inovador, exploramos as relações entre as ciências e as artes para que estas duas culturas pudessem conferir uma à outra, conteúdos, metodologias e linguagens que convergissem na construção de um processo pedagógico mais amplo. Os textos elaborados priorizaram transmitir conceitos científicos de forma simples, lúdica e agradável, tendo como ferramenta central a experimentação. Dentre as peças: *"Física versus Química"*, *"A Química na cozinha"* e *"Da Alquimia à Química: Amores e Fábulas"*; todas escritas e dirigidas por Marialice T. Trigo.

No decorrer do trabalho explicações químicas foram dadas para vários fenômenos, tais como:

Por que quando cai água de sal na chama do fogão a chama muda de cor?

Por que quando vai fritar algo que esteja congelado a gordura espirra?

Por que o doce de figo intensifica a cor verde quando preparado no tacho de cobre?

Como se mistura água e óleo para formar a maionese? Etc.

Diversos experimentos foram abordados durante as peças teatrais. A Química e a Física apresentaram experimentos envolvendo mudanças de cores com indicadores ácido-base, efeitos elétricos, com gelo seco, entre diversos outros experimentos, numa verdadeira explosão de cores, cheiros e sensações.

Conclusões

Os resultados obtidos superaram nossas melhores expectativas. O envolvimento dos graduandos de Química e de Física com o grupo teatral proporcionou peças ricas em informação e discussão científica. As apresentações, sempre lotadas, evidenciaram um público ávido pela cultura do teatro associada ao conhecimento científico. Com esse tipo de instrumentalização é possível abordar temas complexos, motivando a aprendizagem. Visto como uma ferramenta de apoio, a educação não-formal do teatro, das feiras de cultura, dos museus, dentre outros, têm sido apontada como uma alternativa eficiente em quebrar a rigidez das aulas convencionais e em proporcionar ao estudante uma visão da ciência sobre uma nova perspectiva. Reforça-se a idéia de que educar é mais do que reproduzir conhecimentos, podendo-se destacar o incentivo ao desejo de desenvolvimento contínuo dos alunos, algo que só acontece quando conseguimos interagir de uma forma agradável, um com o outro.

Agradecimentos

Aos alunos-atores dos cursos de Licenciatura em Química e Física do UNEC.

¹ Chassot, A.; Alfabetização científica. Questões e desafios para a educação. 3ª ed. Ijuí, Ed. Unijuí, 2003.

² Machado, A. H. Aula de Química. Discurso e conhecimento. 2ª ed. Ijuí, Ed. Unijuí, 2004.

³ Montenegro, B.; et.al. O papel do teatro na divulgação científica: a experiência da seara da ciência. *Cienc. Cult.*, out./dez. 2005, vol.57, no.4, p.31-32.

⁴ Bernadelli, M.S.; Encantar para Ensinar – um procedimento alternativo para o ensino de Química. In: Convenção Brasil Latino América, Congresso Brasileiro e Encontro Paranaense de Psicoterapias Corporais.1.,4.,9., Foz do Iguaçu, Anais...Centro Reichiano, 2004. CD – ROM.[ISBN _85.87691-12-0].